

Práxis Educomunicativa e a Formação de Multiplicadores: da Voz da Escola à Voz da Comunidade

Maurício Lavarda
Rosane Rosa

Resumo

Na sociedade midiaticizada e desconectada, a educomunicação ganha relevância para que novas vozes possam insurgir e legitimar-se na conquista do direito a comunicação para sujeitos individuais e coletivos. Nesse sentido, uma das vozes que se construiu a partir do ambiente escolar é o Jornal Voz da Comunidade, produzido desde 2005 no Complexo do Alemão no Rio de Janeiro – RJ. A iniciativa foi de Rene Silva Santos que teve sua primeira experiência comunicativa aos 11 anos, com o jornal do Grêmio Estudantil. Decidiu protagonizar a expansão dessa experiência criando o jornal Voz da Comunidade, inicialmente com versão impressa e tiragem limitada. Aos poucos foi ampliando sua equipe, a tiragem do jornal impresso e ocupando o espaço digital por meio de portal e redes sociais. Diante desta formação e atuação educomunicativa e cidadã, surge o interesse de conhecermos um pouco mais o Projeto e questionarmos: como o Voz da Comunidade visibiliza as pautas comunitária via Facebook? Que tensões enfrentam? Como os sujeitos da comunidade participam desse processo? Para tanto, buscamos investigar as interações entre e com os sujeitos que curtem a *Fan Page*, bem como compreender os processos de participação da comunidade no conteúdo disponibilizado. Quanto às opções metodológicas, optamos pela análise de conteúdo das postagens na *Fan Page* do jornal durante os meses de março e abril de 2013 e acompanhamento netnográfico de março a dezembro do mesmo ano. Como técnica de coleta de dados, foi utilizada a entrevista em profundidade com o editor-chefe, análise das conversações nas mídias sociais oficiais do jornal e entrevista digital com sujeitos que acompanham a *Fan Page*. Teoricamente, apropriamo-nos dos conceitos de educomunicação (Soares, 1999; 2011; 2012), cidadania comunicativa (Mata, 2006) e redes sociais digitais (Recuero, 2009; 2012). Constatou-se que ao dar visibilidade às demandas do Complexo do Alemão no *Facebook*, o Voz da Comunidade enfrenta tensionamentos com os próprios moradores, que muitas vezes não se vêem devidamente representados. Apesar disso, conseguem representar a comunidade de forma diferenciada, minimizando o estigma da criminalização da pobreza e divulgando a cultura local, além de mediar pautas comunitárias junto ao poder público e a grande mídia sinalizando para uma apropriação educomunicativa dos dispositivos digitais.

Cenário de pesquisa

O presente trabalho parte da perspectiva da educomunicação para analisar o Projeto Voz da Comunidade, cujo jornal impresso é produzido desde 2005 no Complexo do Alemão no Rio de Janeiro - RJ, cujo mentor, Rene Silva Santos, teve

sua primeira experiência comunicativa aos 11 anos, com o jornal do Grêmio Estudantil.

Do caminho da escola para casa ele se deparava com problemas sociais que o inquietavam e esperavam solução do poder público, como ruas esburacadas, postes sem iluminação, quadras e praças quebradas, entre outros. A partir da experiência de sua participação no jornal da Escola decidiu criar um jornal voltado aos moradores do Complexo do Alemão, tendo em vista que acreditava no potencial da comunicação como alternativa de intervenção na comunidade e pressão ao poder público na resolução dos problemas que enfrentam no cotidiano comunitário.

A primeira edição foi impressa com apenas 50 exemplares e com o apoio da Escola. Conforme Rene, os moradores gostaram da iniciativa e começaram a sugerir outros problemas e pautas para serem divulgados. Desejoso por expandir a tiragem ele buscou junto aos comerciantes locais subsídios financeiros para manter e ampliar o jornal com recursos da própria comunidade. Começou cobrando para cada anúncio entre R\$ 5,00 e R\$10,00 de acordo com o tamanho e cores desejadas.

Com o dinheiro arrecadado da publicidade, Rene comprou um computador a prestação e começou a fazer o jornal em sua própria residência. A cada edição o jornal aumentava o número de páginas para atender a demanda da comunidade. No primeiro ano e meio de atuação, ele produziu o jornal sozinho, depois, outros adolescentes começaram a participar. O grupo despertou o interesse da mídia comercial, que fez algumas matérias sobre os adolescentes da comunidade do Complexo do Alemão que haviam criado um jornal comunitário e estavam conseguindo ajudar a resolver os problemas sociais lá enfrentados.

Em 2006, como complemento ao jornal impresso, criaram perfil e comunidade no site de rede social *Orkut*. Três anos após, criaram o perfil

@vozdacomunidade no *Twitter*, com o objetivo de interagir com as pessoas e identificar problemas sociais da comunidade em que vive por meio da ambiência digital. Assim, seria possível entrar em contato com as autoridades responsáveis para resolvê-los.

Em novembro de 2010, Rene (com 16 anos na época) e sua equipe de mais cinco adolescentes, ganharam destaque na mídia nacional e mundial, ao narrar uma das maiores operações policiais do país:

RIO - Desde sábado, três jovens moradores do Morro do Adeus fizeram uma cobertura em tempo real pelo *Twitter* sobre o cerco e a invasão da polícia ao Complexo do Alemão. Liderada por Rene Silva, de 17 anos, a equipe do jornal Voz da Comunidade twittava informações a partir do perfil @vozdacomunidade, @Rene_Silva_RJ, @IgorComunidade e @JackComunidade. O *Twitter* do jornal local passou de 180 seguidores no sábado para mais de 20 mil ontem, e a expressão #vozdacomunidade chegou ao Trending Topics Brasil, lista de tópicos mais twitados no país)⁴⁹.

Com a visibilidade obtida, outras comunidades pressionaram o jovem a expandir a abrangência das pautas, pois também gostariam de obter maior visibilidade aos projetos que ocorrem em suas comunidades. Assim, em maio de 2011, foi inaugurado o Portal Voz das Comunidades, que também cobre notícias das favelas da Rocinha, Santa Marta, Vigário Geral, Vila Cruzeiro e Maré⁵⁰. Com a popularização do *Facebook* no Brasil, nesse mesmo período, deixaram de utilizar o *Orkut* e passaram a utilizar *Fan Page* no *Facebook*⁵¹.

Tendo em vista que atualmente o *Facebook* é uma das principais redes sociais apropriadas pelos jovens produtores do Jornal Voz da Comunidade, buscamos aqui investigar as interações entre e com os sujeitos que curtem a *Fan Page*, bem como compreender os processos de participação, re/significação e

⁴⁹ <http://oglobo.globo.com/rio/rene-silva-jovem-do-morador-do-morro-do-adeus-twittou-em-tempo-real-invasao-da-policia-ao-2918816>. Acessado em 01/09/2013

⁵⁰ Favelas do Rio de Janeiro – RJ.

⁵¹ Atualmente a *Fan Page* do jornal tem mais de 13.000 curtidas. Acesso em 01/09/2013

apropriação da comunidade no conteúdo disponibilizado pela equipe de adolescentes.

O VOZ DA COMUNIDADE no FACEBOOK

Identificamos que entre os meses de março e abril de 2013 foram feitas 427 postagens na *FanPage* Voz da Comunidade. Conteúdos jornalísticos e fotografias foram os mais divulgados na *Fanneste* período. Conforme demonstrado no quadro 1.

Categoria da publicação	Grupo 1 imagem	Grupo 2 publicidade	Grupo 3 conteúdo editorial	Grupo 4 compartilhamento	Grupo 5 interação	Grupo 6 outros
Número de postagens	138	50	136	83	11	9

Quadro 1. Quantificação das publicações do Voz da Comunidade no *Facebook*.
Fonte: construído pelos autores

Dessas publicações, a maioria das pautas estavam ligadas a atividades culturais, como é o caso das “Estações Culturais”, um dos conteúdos mais visibilizados pelo jornal durante esse período. Esse dado acaba sendo coerente com a proposta de um veículo comunitário na rede, conforme referenciado por Paiva (2003), deve valorizar a cultura local. Por outro lado, ocorreram apenas 11 postagens de interação (enquetes, perguntas, etc), o que demonstra que há pouca interação com os *fans*, ou mesmo, que raramente ocorre estímulo ao debate sobre questões ligadas à questões locais, por exemplo.

Identificamos também que a maioria das postagens realizadas pelos jovens são adequadas ao meio, demonstrando que apesar de não terem qualificação formal na área, eles tem competência técnica para dar visibilidade às questões de interesse de sua comunidade. O que pode indicar para uma das potencialidades

dos sites de redes sociais enquanto meio de divulgação popular e alternativo, devido à facilidade de produção de conteúdo.

Também foi possível identificar que a *FanPage* funciona como espaço de convergência entre os demais meios de comunicação apropriados pelos jovens. Muitas publicações servem para dar visibilidade às matérias disponibilizadas no portal, sendo que muitas dessas postagens trazem título, fotografia e um *link* direcionando para a matéria completa no portal.

É importante destacar que essas matérias não se referem somente ao Complexo do Alemão, pois o Portal Voz das Comunidades também cobre notícias da Rocinha, Santa Marta, Vigário Geral, Vila Cruzeiro e Maré, evidenciando um cenário de convergência comunicacional e identitária entre as comunidades.

Na análise das conversações realizadas, pode-se perceber que são poucas as conversações dialógicas geradas por parte do Voz da Comunidade com aqueles que sugerem temas, mesmo quando fazem perguntas diretas a este veículo comunitário, a *Fan Page* atua mais como um espaço de tradução e produção de conteúdo.

Isso pode sinalizar para uma fragilidade do Voz da Comunidade, principalmente porque se observa por meio das falas desses interagentes que são pessoas que vivem na comunidade e que muitas vezes precisavam divulgar algum problema. Ou seja, em diversos casos o morador não participou efetivamente do processo comunicacional, ao menos no que diz respeito à *Fan Page* no *Facebook*.

Outra questão observada é que nem todas as dúvidas e questionamentos levantadas pela comunidade recebem respostas. Assim, pode-se inferir que o Voz da Comunidade pode ter dificuldades, ou por falta de competência técnica, ou mesmo pela ausência de recursos humanos suficientes para manter uma

interação ativa com quem curte a *Fan Page*. Nesse sentido, não conseguem responder, devido à demanda advinda não somente pelo *Facebook*, mas também pelo *Twitter*, e-mail, celular, ou mesmo sugestão de pautas feitas pessoalmente na sede do jornal ou na rua.

Educomunicação e empoderamento

Este estudo evidencia a importância da democratização da comunicação a começar pela Escola, ou seja, o potencial da educomunicação como alternativa ao exercício desse direito. De acordo com Rosa (2015) a educomunicação, além de possibilitar a democratização da comunicação a começar pela infância, possibilita o empoderamento individual e coletivo com fortalecimento de vínculos solidários e valores cidadãos para atuação política e crítica em todos os ambientes de sociabilidade.

Foi na Escola, ainda criança que Rene teve sua primeira experiência democrática e comunicativa. Assim, constituindo-se como sujeito, pode assumir um papel de protagonista junto a sua comunidade multiplicando seu saber com outros jovens em benefício do coletivo.

A pesquisa permite afirmar que Rene e sua equipe constituem-se em sujeitos coletivos de resistência apropriando-se da comunicação como mediação em um “processo educativo” para defesa de seus direitos e da sua comunidade. Na visão de Peruzzo (2013, p.176):

O exercício do direito à comunicação popular, comunitária e alternativa se entrelaça aos modos de educação informal (processada no dia a dia e por meio das práticas no âmbito da comunicação) e da educação não formal (participação em treinamentos, oficinas proporcionadas por instituições) que ocorrem no contexto das lutas sociais e possibilitam rico processo de educomunicação.

Esses processos educamunicativos em ambientes informais, não formais e formais de aprendizagem (SOARES, 2011), como o desencadeado por Rene e sua equipe tem contribuído, significativamente, na luta e no exercício da cidadania de pessoas e comunidades periféricas. Esses sujeitos de ação política passam a protagonizar a própria história e a de sua comunidade, ou seja, editam e coeditam o mundo onde estão inseridos. (BACCEGA, 2011).

Verificamos que o jovem Rene e sua equipe, moradores do Complexo do Alemão, enfrentaram o desafio de utilizar o saber educamunicativo para fazer insurgir a voz da comunidade por meio dos recursos disponíveis, principalmente das mídias digitais. Assim, o seu olhar e representação contra hegemônica transcendeu a territorialidade do espaço da favela conquistando destaque nacional e mundial.

Esses educamunicadores comunitários souberam se apropriar do potencial das mídias digitais para intervir e pautar a “Voz da Comunidade” nas agendas individuais, na mídia tradicional e junto ao poder público. Dessa forma, reafirmaram uma identidade de sujeitos críticos, políticos e emancipados, que buscam o mesmo para sua comunidade.

Esse empoderamento comunicacional que resulta em “capital social”, voltado à emancipação das comunidades excluídas, pode sinalizar para uma marca contemporânea de resistência de sujeitos críticos e politizados que insurgem de comunidades invisíveis até então à mídia comercial.

Evidentemente, o veículo em que ele atua não tem o mesmo potencial de visibilidade e penetrabilidade que os meios comerciais. Mas tem potencial, via mídias digitais (Portal Voz das Comunidades⁵², *Twitter*, *Whatsapp*, *Facebook*, rádio *web* e *Instagram*) e no jornal impresso, já com 5 mil exemplares, de desencadear sentimentos de pertença, novas iniciativas na própria comunidade do

⁵² Disponível em: www.vozdascomunidades.com.br

Complexo do Alemão, assim como servir de referência, motivação e inspiração a outras comunidades excluídas, para uma apropriação prática do direito a livre expressão, a autorrepresentação por meio de uma comunicação educativa e cidadã.

O trabalho, a luta, a persistência e a competência da equipe do Voz da Comunidade tem servido de referência a outros jovens e comunidades no processo de democratização da comunicação como direito humano e como travessia para outras conquistas comunitárias e para formação de verdadeiros “ecossistemas comunicativos”.

A persistência dos adolescentes serviu também para conquistar a doação por parte da Prefeitura do Rio de Janeiro de um terreno para sede própria do Voz da Comunidade que transformou-se em um ecossistema comunicativo: portal, jornal, rádio e mídias sociais.

Espera-se que este estudo possa contribuir com novas perspectivas e desafios da educomunicação como política pública para espaços formais e informais de aprendizagem e prática comunitária e cidadã, por meio da apropriação de mídias alternativas e assim, que outros sujeitos e comunidades silenciadas consigam insurgir de um lugar de não poder por meio do exercício da “cidadania comunicativa”.

Referências

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/Educação e a construção de nova variável histórica. In: CITELLI, Adílson Odair. COSTA, Maria Cristina Castilho. (Orgs) **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011, p.32- 41.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

MATA, Maria Cristina. **Comunicación y ciudadanía: problemas teórico-políticos de su articulación**. Revista Fronteiras, v. 8,n. 1, Jan./abril, 2006.

ROSA, Rosane. Direito à Educomunicação: uma alternativa a democratização da comunicação. In. RADDATZ, V.L.S. **Educação e Comunicação para os direitos humanos**. Ijuí: Unijuí, 2015. Pgs. 123-144.

SOARES, Ismar. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TOURAINÉ, Alain. **Um novo Paradigma para compreender o mundo hoje**. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

Autores



Maurício Lavarda do Nascimento. Mestre em Comunicação Midiática, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Especialista em Comunicação e Projetos de Mídia, Centro Universitário Franciscano - Unifra. Contato: mauriciolavarda@hotmail.com



Rosane Rosa. Orientadora. Doutorado em Ciências da Informação e da Comunicação no PPGCOM da UFRGS e Mestrado em Ciências da Comunicação na Unisinos. Profa. Adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação, do POSCOM e do PPGTER da UFSM. Contato: rosanerosar@gmail.com

